



Festival de Poemas de Pindamonhangaba | 2019

Relação dos Poemas selecionados no FESTIPOEMA 2019.  
As apresentações aconteceram dias 21 e 22/09/19,  
a partir das 20h no Espaço Cultural Teatro Galpão

## **CATEGORIA INFANTIL**

### **BRINCADEIRAS**

Ainda sou criança  
e minha vida é assim.  
Adoro minha infância  
e invento brincadeiras sem fim.

Gosto de brincar  
de Esconde-esconde e Pega-pegas,  
outras brincadeiras vou falar:  
Polícia e ladrão e brincar de boneca.

Também gosto de escrever poesia.  
E para terminar de brincar,  
encontro outra rima  
e na imaginação vou viajar.  
*MELISSA SURATY DE SOUZA*  
Pindamonhangaba/SP  
Colégio Objetivo de Pindamonhangaba

### **COMIDAS DE CRIANÇA**

Gosto de comer Nutella  
em uma panela  
com coisas amarelas  
vendo desfile na passarela.

Como brigadeiro  
em exagero  
vendo um filme  
de cavaleiro.

Gosto de comer coxinha  
com minha madrinha  
na cozinha da Aninha  
com tênis de rodinha.  
*JOÃO ROBERTO FERREIRA*  
Pindamonhangaba/SP - Colégio Objetivo de Pindamonhangaba

### **O AMOR**

Eu sei o que é português  
Também sei geografia

Já aprendi o inglês  
Já melhorei minha grafia  
Tudo pude aprender  
Mas há uma pergunta que não posso responder;  
E irei te perguntar:  
\_ Qual o significado de amar?  
Não adianta olhar no dicionário  
Muito menos procurar na internet  
Para o amor não há explicação  
Não é uma coisa que pode pegar na mão.  
Enfim, não adianta mais falar  
Que isso eu nunca vou conseguir explicar!  
*ROAN PÓVOAS MONTEIRO DOS SANTOS*  
Pindamonhangaba/SP  
Colégio Emília Ribas- Anglo unidade 1

### **O FLAMINGO**

Pernas num tom preto  
Aqueles penas rosadas  
E seu bico escuro  
São características marcadas.

Aquela ave rosa  
Que se tornou popular  
E agora é representada  
Em qualquer lugar.

Adesivo ele virou  
Mochila se tornou  
Canetas de flamingo  
Todo mundo comprou.

Logo virou febre  
Até camisas inventaram  
E em travesseiros temáticos  
Pessoas se deitavam."

*ANNA LÍVIA ARAÚJO FRANÇA DE OLIVEIRA*  
Pindamonhangaba/SP  
Sesi Pindamonhangaba

### **PASSEIO NA FLORESTA**

No passeio vi muitos azulões  
brincando com alguns gaviões  
Embaixo de uma árvore havia cardeais  
vestindo belos aventais  
esperando seus pacientes colibris  
com os seus primos jabutis  
e depois da consulta haverá uma festa  
com cardeais, pixoxós e pica-paus na floresta.

*AMANA BAGGIO PRUSS*  
Porto Alegre/RS  
Escola Marista Rosário

## CATEGORIA JUVENIL

### **AUTOFAGIA CÔSMICA**

Da maneira mais brutal,  
Minha sombra me acompanha;  
A minha carne retorce a realidade  
Assim como tece o medo  
Pois a ideia da companheira sombria  
Traz consigo, em sua escuridão inocente  
A imagem, putrefata e dolorida  
Do âmago da minha composição;  
Mas é com o gelar das cores noturnas  
E com a chegada dos bons,  
Os veneradores do caos da culpa  
Que o tecido estragado grunhe;  
Em autopiedade, impõe sua existência;  
A autofagia misericordiosa cessa  
E aceita: a mutilação é pior que a culpa  
Pior que a podridão e o nojo implexo  
E é com claridade que a carne ama a cicatriz  
Pois seu pior demônio sempre fora  
O seu melhor reflexo

*BARBARA NITSCHE LEIDENS*

Passo Fundo/RS

Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro

### **DECLARAÇÃO DE AMOR**

Quando A Pego Em Minhas Mãos  
Meu Coração Acelera  
Meu Pelo Arrepiá.  
Eu A Amo? Claro!

Ela É Minha Felicidade  
Ela É Minha Vida  
É Só Felicidade

A Minha Viola Caipira!

*ADRIAN NORONHA MAFRA OLIVEIRA*

São Thomé Das Letras/MG

Escola Estadual Do Sobradinho

### **MEU PAI**

meu pai acorda cedo  
corre atrás do pão  
Nem cabem mais calos na sua mão  
Muitas noites chorou escondido por falta de pensão

Meu pai não cansa  
Nem descansa  
E sua única herança  
São três crianças para cuidar

Ele Limpa chão  
Ele lava roupa

E faz comida  
Sabe o que quer da vida  
E a todos quer ajudar

Perdão por ser sua sina  
Prometo ser uma boa menina  
E nunca te decepcionar

A todos os pais que são como você  
Eu quero agradecer  
Obrigada MÃE por ser meu pai.  
*INGRID FERREIRA GARCIA*  
Pindamonhangaba/SP  
ETEC João Gomes de Araújo

### **O UNIVERSO DO GURI IMPOSSÍVEL**

o guri nasceu com um único nome na certidão  
sem código de endereçamento postal  
criou universos de areia  
desenhos nas estrelas  
sem nunca ter enxergado o tanto que era mortal

guardou o almoço para o jantar  
cresceu sustentado por um único pilar  
guri, telhado pesado necessita de dois pra suportar

pulmão exaurido  
músculo fadigado  
potencial perdido  
o guri que desenhava universos  
de dia trabalha na areia  
de noite como bandido

eles disseram  
você colhe o que semeia  
eles só atiram nos sem endereço  
teu pai não te ensinou  
que para tudo tem um preço?

o guri que amava o universo  
uma estrela há de virar  
porque antes mesmo de nascer  
na praia há de morrer  
sem ao menos ter a chance de nadar

*LOUISE DA SILVEIRA KLEIN*  
Florianópolis/SC  
Instituto Federal de Santa Catarina

### **PAIS E FILHOS**

Eu sou aquele que você inspirou  
Quando tudo parecia perdido.  
Eu sou aquele que você ajudou

Quando nada fazia sentido.

Eu sou aquele que primeiro sonhou  
Porque você me deu asas para voar.  
Eu sou aquele que não desistiu  
Porque você me ensinou a acreditar.

Eu sou aquele que se aprimorou  
Seguindo o caminho que você indicou  
Eu sou aquele que superou você  
Sonhando mais alto do que você poderia crer.

Eu sou aquele que se fortaleceu  
A cada queda, a cada conselho seu.  
Eu sou aquele que você cuidou  
Segurando pela mão, protegeu e amou.

Aquele que você se orgulha sou eu  
Que aprendi com os erros a cada dia  
Que enfrenta furacão, tempestade e ventania  
Que encontra refúgio em um abraço seu  
Porque você é meu Porto Seguro.

*CAIO MACHADO DOS SANTOS*  
São Paulo/SP  
Colégio Gislaine Rosati

### **QUINTAL MÁGICO**

Toda criança quer,  
um quintal qualquer,  
mas igual a esse  
aumenta o interesse.  
E a brincadeira começa,  
tornando uma casa na árvore em castelo,  
cachorros em grifos,  
uma rosa vira uma donzela em perigo,  
um graveto em uma espada.  
Árvores tornam-se gigantes,  
com passos deselegantes.  
Roupas no varal,  
um fantasma genial.  
Folhas, como bombas a cair.  
Tenho que tomar cuidado,  
para não explodir.  
Algo no arbusto  
transforma-se em susto.  
Árvores frutíferas dão munição,  
para combater anões,  
que só causam confusão.  
Seres incríveis,  
nas belas asas  
de um passarinho,  
que voam até suas casas.  
O tempo parece parar  
e eu continuo a brincar.

Aventuras mil,  
em um mundo infantil.  
Só que a brincadeira está acabando,  
pois tenho que ir,  
mamãe já está me chamando,  
está na hora de partir.  
Meu quintal é assim,  
com aventuras sem fim!

*HEITOR SAMPAIO DE FREITAS*  
Santo André/SP  
Centro Educacional Paineira

### **RADIANTE MENTIRA**

Nesta noite não há vida para mim  
Mundo novo, sua falsidade chora  
Contrária ao curso, vou pra outrora  
Eu quero ópio, brocados e cetim

Louco universo, redime o erro enfim  
Na surdina, concerta minha história  
E eu imploro, me devolve à glória  
Esquecida- de onde quer que eu vim,

Nesta noite não há vida para mim  
Deste mundo já vou-me embora  
Me aguarda, minha torre de marfim

São só saudades do que nunca vi  
Delírio de liberdade- minha'alma mora  
Na parva solidão- permaneço aqui  
*BIANCA LIEKO PENINA OMAKI*  
Pindamonhangaba/SP  
Doutor Alfredo Pujol

### **REFLEXÃO DO AMOR ADOLESCENTE**

No coração ninguém manda  
não escolhemos a quem amar  
meu coração até samba!  
só de te olhar.

É complicado se apaixonar  
Você não sabe o que fazer,  
dá vontade de gritar!  
porque eu só quero te ver.

Mas a realidade nem sempre é boa,  
Sonhar alto nem sempre ajuda  
mas mesmo que o amor doa  
nem tudo vai ser sua culpa.

Uma coisa é verdade!  
você vai saber quando for a pessoa certa,  
se for amor, não terá falsidade

então fique esperta.

Não sofra por quem não te merece  
você merece alguém mais que especial,  
alguém que permanece  
contigo até o final.

Amassos, beijos e abraços  
tudo isso é muito bom,  
mas você precisa de alguém que ame todos os seus traços  
sem nenhuma exceção

Não deixe te usarem  
não se permita sofrer,  
não ligue para o que falarem  
pense mais em você !

*BRUNA VITÓRIA DOS SANTOS LEITE*

Pindamonhangaba/SP

E.E. Professor José Aylton Falcão

## **RIOS DO BRASIL**

Rios do Brasil

Meu Amazonas da América do sul com o formato de suas margens encantou com suas extensões com o brilho de suas águas trouxe multidões

Meu segundo, meu Paraná nasce entre dois para mostrar a profundidade do verde que te pinta e os afluentes que te rodeiam

Meu Tocantins da serra dourada do tupi bico de tucano da nascente a foz brasileiro carrega em suas formas arquipélagos de vários tamanhos

Meu São Francisco, velho chico e rio - mar que leva vida e riqueza com tradições e gerações pra recordar do nordeste ao sudeste com historias pra contar

Brasil, Brasil águas de imensidão levam e carregam lembranças de nossos corações

*LARA RODRIGUES NEVES*

Teófilo Otoni/MG

Estadual Alfredo Sá

## **SOLIDÃO**

Esta noite não estarei sozinho

Tenho uma folha, uma caneta e minha alma

Irei brincar com as palavras

Trilhar caminhos incertos

Com desejos , alegrias e emoções

Escrever e ler

Ler e escrever

Uma poesia

A poesia é sentimento sem medida

A sensação das poesias

Nos permiti florescer as letras

De amor colorido como arco íris do infinito

A sensação das poesias

Descreve as batidas do coração  
Da asas sem sair do chão  
A poesia é ponto de equilíbrio da mente  
A poesia é arte é ação  
Poesia é o que a gente sente  
Mesmo dentro da Fundação

Pseudônimo Lua lagrimosa  
*LUA LACRIMOSA*  
Lorena/SP  
Fundação Casa

## **CATEGORIA ADULTO**

### **A DERIVA**

Feito ave voejando ares celestes,  
Feito estrela mastigando a noite escura,  
No Calor d'alma exalando uma candura,  
Vou desnudo escolhendo novas vestes.

Em secreto como broto soterrado,  
Cravo unhas, vou rasgando pesadelos,  
Eu farejo teus abraços de novelos  
Feito o rastro de um bicho invertebrado.

Essa caça que transpassa meus desertos,  
Nessa busca que me custa a vida inteira,  
Abraçado à memória em meu vazio.

Mais me importa ser um ser qual sol desperto,  
Mais me alegra ser do rio a corredeira,  
Ainda que a deriva, eu vá em meu navio.

*DELMO BIUFORD DE SOUZA*  
S Paulo/SP

### **A PURA MERCIA**

Envolventes,  
as suas palavras de bela serena  
e fluente,  
o seu manso olhar quando oculto da vida, acena  
e ateia as fogueiras em noite repleta  
e envolvida ao místico existir do planeta,  
...incandescentes  
os seus lascivos lábios entreabertos no orgasmo das folhas

balbuciando impávidos nas ancas do vento.

...ah, tão linda e pura,  
a sensualidade esdrúxula em seus passos  
poisando em terras de nuvens, despertando a lírica policial  
adormecida nas axilas duma madrugada desamparada .

- o encantar das suas curvas ora ondulantes ou mapeáveis  
na geografia paramilitar  
quando ela me encara com o olho de instrução matalana,  
líquida e taciturna  
rompendo em mim os semi-diálogos dum poeta masturbando  
sua raiva amorosa na impotente força duma AK47,  
nos campos de batalha.

Até que ela é um mar florindo em suas ancas  
com o azul térreo do céu, ah, sim...  
é um encanto,  
esse assombro penetrante  
e irreverente,  
constantemente nela.

Jeconias Mocumbe  
*EDILSON SOSTINO MOCUMBE*  
Maputo – África

### **A SAPATARIA POÉTICA DE QUINTANA**

A poesia costumava andar descalça  
pelas bandas pampeanas do Alegrete  
entre estrofes pilchadas de prenda, sem sandálias  
e adjetivos de bombacha, reluzentes.

Voluntário no Batalhão das Letras Caçadoras  
Quintana marchou ao Rio de Janeiro empunhando seu trabuco lírico  
para combater palavras reacionárias, cangaceiras  
na Revolução Literária de 1930.

No retorno à Porto Alegre, passarinhando pela porta giratória  
o aprendiz de feiticeiro gramatical hospedou-se na Rua dos Cataventos  
em quartos de hotéis inéditos e esparsos  
repletos de esconderijos do tempo  
rodeados por espelhos mágicos  
e paredes pintadas com a cor do invisível.

Aos sábados, em sua coluna semanal  
Quintana abria o antigo baú de espantos poéticos  
e dele tirava coloridas exclamações líricas  
cavalgando adjetivos crioulos  
arremessando sua boleadeira poética  
laçando predicados preguiçosos pelos campos  
pilando seus pés ralados no chão  
perdendo-se dentro de si mesmo  
e de tanto vagar pelo Pampa Literário  
a sola lírica do sapato de Quintana acabou furando.

Nos jardins de Porto Alegre, Quintana cultivou sementes de poesia  
que logo brotaram por todo o campo semântico gaudério  
florescendo predicados quintanares pelo Pampa  
atraíram leitores-passarinhos sedentos por seu néctar literário  
fertilizaram todo o rincão gramatical  
e agarraram-se ao vento Minuano  
abrindo sua própria sapataria poética  
no aterro literário, à beira do Guaíba  
o sapato do poeta então floriu  
transformando Quintana e quartos de hotéis  
em uma belíssima Casa de Cultura.

*FERNANDO ERNESTO BAGGIO DI SOPRA*  
Porto Alegre/RS

### **AMOR, DESESPERADO E BOM AMOR**

Buscar no peito a porta para a vida  
é cruzar turvo céu por meteoros devastado  
é seguir descalça caminho sobre espinhos,  
é romper da boca mordaça e laço!

É deixar o ninho num voo tremulante,  
é ranger feito bambu em tempo de guerra,  
é escoar feito rio - sinuoso destino,  
é desbravar sem medo a própria quimera!

É correr sob o efeito de louca alegria,  
é se entregar se abrasando em doce lamento,  
é pular e parar extasiada - sã doidice dos santos,  
é ser feito nuvem - irrestrita rota do vento!

É interromper injúrias antes da partida,  
é sentir a candura que deságua e incendeia,  
é pacificar frente ao vil desacordo,  
é se deixar cair sem medo na teia...

Do Amor, Anjo-Cupido,  
que embala como quer esta minha canção...  
Tuas melodias suplantam o juízo  
neste cativo de meu livre coração!

Que os oceanos nos arrebatem num abraço,  
é hora, é hora, já estamos à proa!  
em meu peito, alento divino,  
Tua dança triunfante me envolve e ecoa!

*EVALDA DE ANDRADE SILVA COSTA*  
Pindamonhangaba/SP

### **ANNA E EU**

Dez de março de 66: um aniversário e um enterro.  
Eu completava quatro anos,  
E a Rússia enterrava sua Anna Akhmátova.  
Sucumbira a poetisa ao último enfarto.

Se a notícia circulou na imprensa,  
Não sei, não decifrava as letras ainda,  
Tampouco da morte sabia a existência.  
Aliás, guerras, fome... só muito depois das palavras,  
Das primeiras decodificadas,  
Devastando o território das ternas fantasias.

Quando os peixinhos prateados  
Foram capturados pelo meu pai  
Com uma concha enorme que uma sereia perdera  
Nas areias cálidas de uma praia distante,  
A alma de Anna, granítica e destroçada como Leningrado,  
Rastreamos os sonhos desertados \_  
Pássaros fugidios ao retumbar do tambor...  
Ela se enrolava no xale negro,  
Ouvia o sussurro das ruínas debaixo das flores  
Dos jardins de São Petersburgo.

Nos passos derradeiros, os versos não alçaram voo,  
Como antes no Cão Perdido  
Quando borboleteavam simples e etéreos  
Para muito depois pousarem no papel,  
Tremularam nos seus lábios, desconexos,  
Sem força para nascer.  
E a poesia era ainda um delicioso cardume prateado  
Nadando numa bacia  
E o murmúrio do mar na concha grande  
Que eu ouvia.

*SANDRA LOPES PROTASIO*  
Rio de Janeiro/RJ

### **CANÇÃO DO FIM DOS TEMPOS**

Que, mesmo que eu encontre desencanto,  
eu nunca perca o espanto  
diante da beleza da vida.

Que, mesmo que eu encontre trapaça e cobiça,  
eu nunca perca  
a sede por justiça.

Que, por pior que seja o meu sofrer,  
eu nunca perca  
a vontade de vencer.

E que, por mais que eu vença,  
eu nunca perca a humildade,  
nem corrompa a minha integridade.

Que eu nunca perca a gentileza,  
mesmo diante da rudeza.

Que, por pior que seja a existência,  
eu nunca perca a persistência.

Que, mesmo que um amor venha a me abandonar,  
eu nunca perca  
o desejo de novamente amar.

E, mesmo que eu perca tudo,  
que eu sempre encontre  
um motivo para recomeçar.

E que, ao fim da minha existência,  
com a tranquila consciência,  
eu tenha a compreensão  
de que nada foi em vão...

*ALESSANDRA COLLA SOLETTI TUSSI*  
São Paulo/SP

### **CASTELO DE AREIA - FOI TUDO ILUSÃO**

Pseudônimo – Relógio do Tempo

A boca que beija

- Morde;

A língua que lambe

- Cospe;

A voz que seduz,

- Grita;

A mão que benze,

- Bate;

A jura no altar,

- Rompe;

O laço de amor,

- Solta;

A lua de mel,

- Salga;

O som do prazer,

- Cala;

A vida a dois,

- Queda;

A roupa de seda,

- Rasga;

O rosto da bela,

- Chora;

O pacto de sangue

- Sofre;

O leito de amor,

- Rui;

O viço de flor,

- Seca;

O corpo de dama,

- Quebra;

O fim da história,

- Chega

Maria que vive... - Morre!

*ROSANA DALLE LEME CELIDONIO*  
Pindamonhangaba/SP

### **DESENCANTO**

desencanto  
hoje dói, amanhã sara  
semana que vem beijo outro sapo  
todos os dias vestirei dourado  
e subirei ao palco  
que as ilusões precisam sempre  
de um palhaço que as sonhe  
pra que possam se perder

aqui, na china, em pasárgada,  
em qualquer oco do mundo  
sonhadores sonham sonhos  
encantam-se  
beijam sapos que jamais se desencantam  
doem, choram, saram,  
e não param

não havemos de parar!  
vamos lutar cada sonho  
vamos sonhar cada luta  
ganhar na ponta da farsa  
o direito à nossa pátria:  
talvez a terra do nunca,  
o outro lado do espelho,  
strawberry fields forever,  
ou qualquer que se inventar

quem for sonhador que me siga  
que o sonho não acabou  
tem quimera, carochinha,  
faz de conta e era uma vez

tá certo que nem sempre dá certo  
mas, entra por uma porta e sai por outra  
sempre há quem sonhe outra  
*MARIA HELENA BARRETO LUIZ*  
Pindamonhangaba/SP

### **DESERÓI**

Não, eu não sou um super homem de aço  
Sou mais um lobisomem andando descalço  
Ser herói é coisa de criança e de bandido  
E sou apenas o poeta pelo vilão destruído.

Sou um anti-herói caído que nunca soube voar  
Não tenho asas de plástico e sequer sei nadar  
Pelo mundo sou visto como o homem invisível  
E se não posso ser enxergado, sou indivisível.

Não sou herói das tardes coloridas de televisão  
Nas noites doloridas voo às cegas na tua visão  
E nas madrugadas vencidas morcego rotundo  
O herói de mentira tentando destruir o mundo.

As palavras são minha força, a caneta é meu facão  
E não pertencço a nenhuma ordem, legião ou facção  
Afastem de mim as câmeras, matem os desenhistas  
Não uso as máscaras, nem os disfarces dos artistas.

Portanto, não chame por mim quando estiver em perigo  
Nenhum sinal no céu, sem pedidos de socorro e abrigo  
Sou deserói, jamais apenas uma lenda ou obra de ficção  
Um soldado morto, herói posto, criado para sua diversão.

Não espere que eu defenda a pobres, nem oprimidos  
Que minhas forças veem em cápsulas e comprimidos  
Minha fantasia não tem as cores de qualquer bandeira  
Me visto da nudez dos justos e condenados à fogueira.

Um dia fui um herói de brinquedo, destemido e sem medo  
E uma armadura de aço guardada no armário em segredo  
Transformei rochas duras em puros diamantes dos céus  
Mas fui tratado como vilão e colocado no banco dos réus.

E não contentes com a destruição e com minha destituição  
Ainda me roubaram a fantasia e condenaram a prostituição  
E entre a força e a força decidi pela solidão como fortaleza  
Fazendo da morte a companhia e da alegria minha tristeza.

*LUIZ CARLOS GIRAÇOL CICHETTO*  
Araraquara/SP

### **DESISTO DE DESISTIR DE TI**

Desisto de desistir de ti, meu amor.  
Pois que fico como lume sem chama.  
Amor que desama.  
Sol no qual se encobrem os raios ao sol pôr.

Se tudo em mim esmorece, sem ti, meu amor.  
Que direito tem a vida de dizer que não és meu?  
Quando todo o meu ser por ti chama.  
Quando minha alma pela tua alma clama.  
Quando me movo toda eu em trejeitos de dor.

És meu, como são do céu o sol e a lua  
e os pássaros e as nuvens e o amanhecer.

Seres meu faz parte da minha natureza.  
Como é natural todo o elemento.  
O fogo, a água, a terra e o ar.

E no entanto, digo que és meu,  
sem querer com isso prender-te.  
Que não se aprisionam os pássaros livres,  
cuja casa ao relento faz neles rebrilhar a alegria.

Tolher-te os passos, pretendendo ter-te cativo,  
seria o mesmo que matar uma árvore,

que assenta raízes no solo e dele vive.  
Cortar a brisa que avança livre, no seu movimento.  
Fazer murchar uma flor ao colhê-la, para nosso bel prazer...  
*ANA PAULA VICENTE JOB*  
Lousã/ Portugal

### **ELA**

Outrora, entre olhares e suspiros , palavras lascivas , beijos,  
paixão, namoro , lábios molhados , tudo benfazejo.  
Como num oceano, límpido transparente, um imenso amor,  
eis que jaz um sonho , agora é passado , e só dor.

Na carne que aguda, não passa,  
não sabe de onde vem , perpassa.  
Perdas e desequilíbrio que tortura e faz gemer,  
lacrimeja, retorce num leito exaurindo choro a contorcer.

Como flecha que rasga e perfura as entranhas,  
indescritível, desfalece, entristece, tudo estranha.  
Como onda que vai e vem , por vezes ácida , latejante,  
numa neurose , grita desolado , perturba , inconsequente.

Assolado, mau dito, que o diabo te carregue,  
madrugadas gélidas, tudo piora, o anjo negro é quem exerce.  
- Açoites , melancolia, fé pra que então ?  
Nenhum consolo, um abraço, nem a morfina na servidão.

Traíçoeira de intrínseca origem, sabe lá de onde,  
surge de um nada, abre vísceras, na pálida frente.  
Inconteste, imóvel, perverte a mente dissolvida,  
até lázaros que da fé , na prova, duvida.

Nessa luta "Lateral Amiotrófica" a contra gosto,  
dos escombros do que resta, anos a fio , só amargura no rosto.  
- Esclerose que entorpece, e que nada e ninguém acalma, só postula.  
Misericórdia senhor! ... Pra quem vive com ELA , a sangrar a alma e a medula.

*MÁRCIO PRADO*  
São Bernardo do Campo/SP

### **RECORDAÇÕES E NADA MAIS (EM REDONDILHA MAIOR)**

Na poeira dos cafezais  
entre negros e chicote  
na cena digna de corte  
se ouviam lamentos e ais

são escravos, e nada mais...

e se ardiam esses ais  
quando o branco braço forte  
lhe apertava esse chicote  
sobre os ombros desses tais...  
são escravos, e nada mais...  
são escravos, e nada mais ?

não são mães, filhos, nem pais ?  
homens, mulheres sem sorte  
que lamentavam a morte  
em rugidos infernais  
são escravos, e nada mais...  
e lhes restam só seus ais ?  
só o estralo do chicote  
perfurando fundo e forte  
é só isso, e nada mais...  
só são escravos que importais?  
são escravos, e nada mais...  
só são escravos que importais?  
são os lamentos e seus ais ?  
são filhos longe dos pais ?  
ou os rugidos infernais ?  
lhe direi o que me importais  
é que são homens, não animais  
é que são homens, nada mais...  
nas cenas dos cafezais  
nos lamentos destes ais  
sobre os ombros desses tais  
esquecer-me-ei nunca mais...

*LUCAS DA SILVA SILVESTRE*

Espinosa/MG

## **RESTARAM**

restaram  
estes olhos letárgicos  
que não enxergam mais horizontes,  
esta casa desmantelada,  
estes poemas silenciados,  
esta taça trincada,  
esta familiaridade com o vazio,  
repetitivo,  
submisso,  
esta escassez de palavras e vozes,  
esta beatitude,  
este corpo exausto de perseguir o não vivido  
e esta alma descrente do eterno.

restaram  
estas ruas onde caminho trôpego,  
este medo de tudo,  
esta aptidão em atirar  
na lata de lixo  
aquilo que já passou.

restaram  
estas mãos fracas,  
paradas e frias e mortas,  
estes relógios  
feitos de segundas-feiras,  
estas pilhas de imposições

acordos, pactos,  
esta falta de sono,  
esta extrema união.

*SERGIO ALMEIDA, NOME ARTISTICO JARDIM*  
Niterói/RJ

### **SOBRE SEMENTES E FOLHAS**

Penetro na surda casca do outono  
As linhas do meu tronco tatuam  
Cada intempérie congelada em desterro  
Camadas de perdas e esquecimentos

Na ponta de meu galho mais alto  
Sobrevive uma folha de esperança  
Flâmula resiliente que vislumbra  
O tombar das alheias folhas fúnebres

Eis que o vento, que de muito longe veio, a alcança  
E de mim exige a derradeira despedida  
As pontas dos meus galhos arranham  
o céu sem nuvens  
Agarram-se à última prova de existência  
Mas não há que ser em vão  
A folha ainda trêmula  
Suga de mim a cansada seiva  
Um último gole antes da travessia – de qual deserto?

Cada nervura seca, das rugas e ranhuras,  
É testemunha de que existiu um verão  
Se um dia o verde em mim habitou  
É porque cumpri a semente  
É porque honrei as raízes  
É porque ergui o tronco  
É porque estendi os galhos  
É porque me apaixonei flor  
É porque me sacrifiquei fruto  
É porque abandonei todas as minhas estações e o orgulho de floresta  
Para deitar-me novamente tão somente: SEMENTE  
Que não testemunhará o sacrifício da derradeira folha  
Que não saberá voo — até o dia em que  
o outono lhe vier cobrar  
O inverno que sempre chega.

*ANDRÉ TELUCAZU KONDO*  
Taubaté/SP

### **TRISTE REALIDADE**

Dizem que virei comunista  
Só porque sou de esquerda,  
Mas esquecem que sou pobre,  
Marginal e negra.

Sou feminista,  
Mas não por falta de informação ...

Apenas continuo buscando meu lugar  
Nessa famosa naturalização !!!

É natural romantizar tudo,  
Aceitar a desigualdade social,  
A violência doméstica, a homofobia  
E até abuso sexual ...

É normal achar um guarda-chuva  
Parecido com um fuzil,  
Ou, então, dar oitenta tiros em uma pessoa  
Porque se confundiu.

Preferem construir colégios militares,  
Ao invés de investir na esfera educacional.  
E cadê as melhorias?  
Segurança, trabalho, moradia, hospital ...

Geração de pessoas mesquinhas,  
Pensam só em sua prosperidade.  
Cadê a empatia que tanto cobram,  
Quando se trata de sua comunidade?

Querem ser melhores do que os outros,  
Ter dinheiro, casa nova e carro do ano.  
A única coisa que importa  
É se vão estar lucrando !

Como viver em paz,  
Se a maioria não tem tranquilidade?  
Então, vou lutar diariamente  
Para disseminar criticidade.

Por isso me tornei professora,  
Porque acredito no poder da educação.  
Quero proporcionar aos meus alunos  
Aquilo que o sistema não me deu condição!

*ALINE APPOLINÁRIO MOREIRA*  
Pindamonhangaba/SP